



## CHAPA "NOSSA CASA:UFOP"

Lema: "Uma UFOP autônoma, crítica, democrática e melhor"

Prof. Antonio Maria Claret Gouveia, DEURB/ESCOLA DE MINAS

Prof. Fausto Aloísio Pedrosa Pimenta, DECPA/EMED

GESTÃO 2021-2025

PLANO DE TRABALHO

### 1. Contexto mundial

Quando damos início a esse processo eleitoral para escolha de Reitor e Vice-Reitor da UFOP, o mundo vivencia as agruras da pandemia COVID-19. Não poderíamos desconhecer o impacto desse evento na História. Muitos à nossa volta foram atingidos; amigos, parentes, amigos de amigos, pessoas de referência em nossa Cultura, trabalhadores anônimos de Hospitais e Postos de Saúde, vítimas de uma doença que surgiu de repente e se tornou o foco das atenções em todos os grupos científicos do mundo.

Nós que nos propomos a representar uma Universidade – lugar por excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – não poderíamos deixar de manifestar nossa solidariedade aos quase 135.000 mortos em nosso País e aos mais de 930.000 mortos em todo o mundo bem como aos quase 30 milhões de casos confirmados em todo o mundo. Desejamos – e teremos isso presente em nossa prática administrativa – que nossa Universidade seja também um agente colaborador no esforço científico para minorar os malefícios da COVID-19, especialmente sobre nossa Comunidade Universitária e sobre as classes mais desfavorecidas de nosso Brasil.

### 2. Nossa inspiração

“Nossa Casa” é a inspiração que adotamos para nossa proposta de gestão da UFOP no próximo quadriênio. Todos nós temos a experiência de nossa casa, experiência do aconchego do lar em que nascemos, da proteção de nossos pais, mas também o sonho de conquistá-la como propriedade nossa, como lugar em que nossa liberdade se materialize, impactando diretamente em nossa Vida. “Nossa Casa, nossa Vida” – nossa casa, espaço de educação onde aprendemos acima de tudo o sentido da solidariedade; lugar de descobertas, onde insistimos na esperança de conquistar um mundo cujo conteúdo é parte fundamental da nossa vida

“Nossa Casa” onde, como diz Thiago de Melo, sempre “é tempo de avançar de mão dada com quem vai no mesmo rumo, mesmo que longe ainda esteja de aprender a conjugar o verbo amar”. Sim, amar por completo ainda requer mais tempo, mas já é amar dedicar-se a um curso, fazer a limpeza do corredor, fazer o café, emprestar um livro, repetir o experimento, preparar o artigo e viver. Em “Nossa Casa” não somos “a solitária vanguarda de nós mesmos”. Somos projetados como lanças que vão ao encontro. Almejamos fazer dela uma comunidade, ultrapassar os limites de suas paredes e comungar de ideais universais, distantes da pequenez da usura que alimenta a corrupção; do preconceito que distingue os de igual dignidade; da simples preguiça que frustra o esforço dos demais; da prepotência que exclui os que adotaram diferentes opções. Nossa Universidade atualiza Nossa Casa e parte da nossa Vida. É onde Ensinamos, Pesquisamos, fazemos Extensão e Administramos, nunca como meros autômatos que barganham o suor pelo pão de cada dia, mas como gente que vive com outros iguais, que se realiza nesse mister de se dar e com eles compartilha a essência do viver: a solidariedade. Paraphraseando Thiago de Melo novamente, nós – Prof. Claret e Prof. Fausto – dizemos que não temos “o sol escondido em nossos bolsos de palavras” para com ele afastar esses anos difíceis. Somos simplesmente professores que fizeram dessa Universidade a sua Casa e grande parte de suas vidas. Somos pessoas da Comunidade Universitária “para quem já a primeira e desolada pessoa do singular foi deixando, devagar, sofridamente, de ser, para transformar-se” na primeira e profunda pessoa do plural: Nós UFOP, Nossa Casa e nossa Vida.

### **3. Nossas certezas inabaláveis**

Defenderemos em nossas ações os fundamentos da República Federativa do Brasil estabelecidos no Art. 1º da Constituição Federal. Lutaremos com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão — eixos indissociáveis da Educação Universitária — pela consecução dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil (Art. 3º da Constituição Federal).

Somos pelo ensino público, gratuito, inclusivo, de qualidade, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em nome da Universidade, marcaremos essa posição em todos os foros nacionais e estrangeiros, especialmente perante o Ministério da Educação.



Pela expressão “ensino público” entendemos todas as atividades universitárias (ensino, pesquisa e extensão) financiadas com recursos públicos na medida necessária para a manutenção da dignidade dos Quadros de pessoal Docente e de Técnicos Administrativos em Educação (TAE), com condições de trabalho e perspectiva de carreira e, especialmente, o provimento de condições de moradia, alimentação e dos insumos necessários aos estudantes que deles dependam. Esclarecemos que as expressões “gratuito, inclusivo e de qualidade” não expressam ordem de preferência, mas condições mutuamente dependentes que fazem da Educação “direito de todos e dever da Sociedade” para o bem de nosso País. Incentivaremos a participação ativa da UFOP, pelos seus Docentes, TAEs e Discentes em todos os eventos que visem a defender as posições acima afirmadas. Em particular, no próximo quadriênio, continuaremos defendendo a Sustentabilidade Ambiental do Planeta, a Sustentabilidade das Cidades, do Campo, da Indústria, especialmente, da Mineração, e da Saúde, com biossegurança em surtos e epidemias de origem natural e acidental. Nossa defesa incluirá nossa contribuição social em Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### **4. Nosso método administrativo**

Nosso método administrativo é participativo. Além das instâncias formais de participação na administração da UFOP (diretorias, chefias de departamentos, centros acadêmicos e outras), privilegiaremos a manifestação de grupos universitários de TAEs, docentes e discentes, eventualmente incluindo pessoas de outras universidades e de instituições externas à UFOP, nos fóruns de planejamento e gestão com vistas à aplicação de recursos financeiros captados pela Universidade. Coerentemente, nossas principais propostas de ações serão definidas pela comunidade universitária no início de nossa Gestão, se formos vencedores desse pleito. Organizaremos um grande seminário universitário em que daremos ocasião aos diversos grupos de docentes, TAEs e discentes de se manifestarem defendendo futuros investimentos nas suas respectivas linhas de ação.

Esse seminário será realizado no Centro de Convenções, em Ouro Preto, ou em outro local da mesma capacidade física e vamos convocar todos os grupos, laboratórios e indivíduos líderes de Ensino, Pesquisa e Extensão, para defenderem a priorização de investimentos por parte da Universidade.



Não se trata de excluir iniciativas, mas de estabelecer prioridades, porque não temos a ilusão de conseguir o total dos recursos de que precisamos em um primeiro ano de mandato. Ademais, será desejável que esta iniciativa se institucionalize para ser repetida todo ano. A Reitoria estará incumbida da iniciativa de ações de infraestrutura que tenham impacto sobre a vida universitária como um todo. Nesse sentido, entendemos que enfrentar o problema da moradia dos docentes e TAEs seja prioritário. Como o faremos? Intermediaremos propostas de grupos de docentes e TAEs em cada um dos campi com os agentes financiadores. Mostraremos às autoridades econômicas do País que a negociação conjunta nessa área atende os fins sociais das suas Instituições. Aproveitaremos a experiência da vizinha Universidade Federal de Viçosa que, em circunstâncias semelhantes, conseguiu viabilizar várias vilas universitárias. Outros elementos de infraestrutura são importantes e precisarão ser endereçados pela Administração Central: construção de novos prédios conforme a demanda das Unidades acadêmicas; manutenção e adequação dos prédios existentes; infraestrutura para desporto e lazer; centro de documentação e informação e salas de estudos; recursos de informática com a qualidade e a amplitude necessárias; moradias estudantis; espaço para centros acadêmicos e empresas juniores; segurança dos campi e muitas outras.

### **5. Nossa proposta para conseguir recursos**

Ao nos propormos a concorrer em eleições à Administração da UFOP, ouvimos que a crise e a falta de recursos inviabilizaria nossas ações. Mas, para uns poucos, nossa ideia de que a falta de recursos é apenas mais um dos desafios de administrar a UFOP foi sustentada. De fato, reconhecemos a gravidade da crise econômica, com a sua parcela de artificialidade, com o modo brasileiro de definir prioridades dentre as quais não se inclui a Educação nos termos que queremos. Sem renunciar ao financiamento público da Educação, temos uma proposta incisiva para conseguir recursos extras para a UFOP.

Iremos ao MEC e a todos os Ministérios que possam ter alguma atividade relacionada a João Monlevade, a Mariana e a Ouro Preto. Demonstraremos ao Governo as especificidades da Universidade Federal de Ouro Preto e porque ela deve receber recursos especiais além das cotas de orçamento.

Naturalmente, a argumentação será desenvolvida em projetos que apresentaremos competentemente e em tempo hábil. Na base de tudo, haverá uma imagem de competência que queremos construir, mostrando o que nossa gente faz e quão bem feito o faz. Trabalharemos com transparência e uso racional dos recursos, criando confiabilidade para nos tornarmos referência para investimentos públicos e privados. Nesta mesma linha, buscaremos os fundos parlamentares e as chamadas especiais do CNPq, CAPES e FAPEMIG que também trarão recursos para nossos projetos. Em paralelo, buscaremos novas parcerias com as agências de fomento internacionais e entidades governamentais e não governamentais de diversos países, sempre mediante a apresentação de projetos e a garantia de que vamos dar os resultados empenhados. Construiremos relações de confiança com essas entidades, garantindo a elas a aplicação correta dos recursos que nos forem destinados.

#### **6. Um problema que exige urgente solução: a moradia estudantil**

Embora nos mantenhamos abertos a sugestões oriundas da Comunidade Universitária e a novas oportunidades que surjam no cenário de financiamento público da Educação, propomo-nos o enfrentamento do problema geral de viabilizar a permanência do aluno nos campi da UFOP, especialmente com a moradia estudantil gratuita. Admitiremos soluções que contemplem a diversidade de culturas estudantis, especialmente incluindo as modalidades "alojamentos individuais", "apartamentos" e "repúblicas". Novos investimentos deverão visar ao equilíbrio de ofertas de vagas nos três campi e deverão privilegiar o critério socioeconômico na modalidade de "alojamentos individuais". Na modalidade "apartamentos", buscaremos também atender a demanda crescente de residência para alunos de mestrado e doutorado, bem como para alunos visitantes e em intercâmbio. Os recursos deverão vir das fontes oficiais (Governos e fundos especiais), bem como de entidades privadas e Fundações de Apoio. Quanto às "repúblicas", ouviremos as demandas das suas associações ARROP (Associação Repúblicas Reunidas de Ouro Preto), ARPam (Associação das Repúblicas Particulares de Mariana), ARPA (Associação das Repúblicas Particulares de Ouro Preto) e REFOP (Repúblicas Federais de Ouro Preto).

Não deixaremos de atender a demanda de professores que atuam na UFOP alguns dias por semana e residem em outras cidades. Pensamos em uma solução do tipo hotel de trânsito. Verificamos uma diminuição dos auxílios para docentes, mas poderemos amenizar as perdas com parcerias institucionais.

## 7. Propostas para o ano de 2021

Devemos considerar, no primeiro ano de mandato, o impacto da pandemia ora em curso no mundo. Uma vacina eficiente só é esperada para o ano de 2022. Novos eventos também impactantes podem surgir, resultando na necessidade de criar condições para o funcionamento pleno da Universidade. A instituição deverá estar preparada para o funcionamento em condições especiais, independente da vacina, para não prejudicar tanto os estudantes, como os demais colaboradores da universidade. Utilizaremos os Laboratórios e o Pessoal Qualificado da UFOP no enfrentamento da COVID-19 e de outros agravos que assolam a população nas áreas de abrangência da UFOP como as intoxicações por metais pesados (áreas de mineração, de rompimento de barragens), uso de agrotóxicos, dentre outros. Buscaremos medidas efetivas junto aos órgãos competentes para o enfrentamento da questão da Saúde Mental e do Suicídio na comunidade universitária.

Apoiaremos a agricultura familiar local e regional e os pequenos produtores, estimulando o consumo de seus produtos pela comunidade universitária e pelos RUs da UFOP em consonância com a legislação vigente. Enfrentaremos de forma efetiva a questão do preconceito, do racismo, da diversidade sexual e da violência contra mulheres na comunidade universitária por meio de políticas educacionais integrativas, incentivando a elaboração do código de ética da vida nos campi.

Apoiar a participação da mulher nas instâncias superiores, reconhecendo seu caráter de igualdade em situação de divergência sexual. Desse modo, resolvemos eleger a “Saúde e Novas Tecnologias de Ensino-Aprendizagem” como o tema central de nossa ação em 2021.

Dentre os diversos gêneros de ações, sem prejuízo de outros que venham a ser incorporados a esse elenco, identificamos os seguintes:

7.1 Implementação das condições necessárias para efetividade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na Universidade, dependendo dessas condições da natureza dos Cursos e das áreas de Pesquisa e de Extensão em cada caso. Departamentos, Laboratórios e grupos de Pesquisa serão chamados a opinar sobre “as condições necessárias” para manter a qualidade das suas atividades e o pleno atendimento dos interesses dos discentes.

7.2 Apoio às ligas acadêmicas, atléticas e outras organizações estudantis de cultura e lazer, buscando atender as suas demandas sobre as condições necessárias para a manutenção do seu funcionamento.

7.3 Manter os Centros de Saúde como locais seguros para o trabalho de docentes e TAEs e atividades acadêmicas dos discentes, cooperando com as atividades promovidas pelo Estado e pelos Municípios.

7.4 Incentivar a interprofissionalidade entre as áreas de Saúde e a intersetorialidade com os demais cursos da UFOP.

7.5 Buscar melhores condições e oportunidades para realização de estágios, internatos, residências e incrementar os campos de prática para todos os cursos da UFOP.

7.6 Divulgar os cursos da UFOP, ressaltando suas qualidades, junto a Empresas visando a melhoria da empregabilidade dos nossos egressos.

7.7 Criar o Curso de Enfermagem, assegurados os recursos do Ministério da Educação para esse fim. A defesa desse Curso será feita com base na infraestrutura instalada dos departamentos correlatos, especialmente da EMED.

7.8 Audiência das Escolas de Educação Física, Farmácia, Medicina, Nutrição e Serviço Social em relação à criação do Hospital de Ensino ou equivalente, iniciando imediatamente o projeto correspondente.

7.9 Projetar e implantar Estações de Tratamento de Água e de Esgoto nos campi com o apoio das Engenharias Civil, Ambiental e Urbana.

## 8. Propostas

Em nossas conversas pelos campi, muitas demandas nos foram apresentadas, pessoalmente, antes da quarentena, e pela internet, de março até o momento. Essas propostas conservam a sua redação original e não foram ordenadas em termos de prioridade, com a intenção de que as pessoas e ou grupos que as sugeriram possam 7 identifica-las. Oportunamente todos serão chamados para discuti-las, separadamente ou em conjunto.

8.1 Discutir e votar nos Conselhos Superiores alterações da organização administrativa da UFOP, visando à melhor adequação ao novo paradigma de gestão acadêmica que propomos.

8.2 Solucionar as necessidades diárias mais urgentes dos campi universitários, reestabelecendo as condições de trabalho, especialmente no que concerne à disponibilidade dos recursos mínimos de comunicação (internet), segurança, higiene e alimentação.

8.3 Reestabelecer e manter as condições de permanência nos campi universitários dos alunos que fazem jus à bolsa para esse fim. Ampliar o número dos atendidos nessa modalidade.

8.4 Implantar um Programa de Avaliação dos Campi, visando a sanar as suas deficiências em termos de segurança, iluminação, trânsito e oferta de serviços.

8.5 Discutir e ampliar o Programa Especial de Internacionalização da UFOP.

8.6 Visando a desburocratizar a modernização curricular, organizar via PROGRAD o "I Seminário Interno de Avaliação Curricular" conceituado como "reunião permanente de todos os Colegiados de Curso e Conselhos Superiores" com poder de decisão para implantação imediata de suas decisões.

8.7 Implantar o "Programa Primeiro Ano" que visará a desenvolver atividades integradas especificamente voltadas para o Estudante no seu primeiro ano na Universidade.

8.8 Propor uma Política Institucional de Comunicação, atribuindo-lhe caráter estratégico como principal meio de divulgar a UFOP e seus resultados em ensino, pesquisa e extensão.

8.9 Reduzir a burocracia interna, com base no desenvolvimento de competências docentes progressivas e modernizar o sistema de informação gerencial da UFOP, implementando a tramitação eletrônica dos processos administrativos e acadêmicos e integrando toda a Universidade.



8.10 Apoiar as unidades acadêmicas na implantação de novos programas de pós graduação lato sensu e stricto sensu de acordo com suas propostas.

8.11 Incentivar a participação de Técnicos Administrativos em Educação e de docentes nos programas de pós-graduação. Apoiar a criação de vagas específicas para pós graduação destinadas aos TAEs em Universidades conveniadas, respeitados os critérios de habilitação em exame de seleção próprio de cada curso e o interesse da função exercida na UFOP.

8.12 Apoiar o pós-doutoramento em instituições de renome com vistas a fortalecer a inserção da UFOP no cenário nacional e internacional. O apoio deve incluir, quando necessário, ajuda financeira complementar via Fundações de Apoio.

8.13 Desenvolver mecanismos para a inserção efetiva do aluno de pós-graduação stricto sensu em tempo integral na vida acadêmica por meio dos estágios de docência.

8.14 Apoiar as Unidades acadêmicas para que sistematizem a sua política de pesquisa com atenção aos princípios gerais definidos para a Universidade.

8.15 Estimular a participação de pesquisadores professores e pesquisadores TAEs em grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

8.16 Fortalecer os programas institucionais de iniciação científica, destinando recursos complementares para "bolsas de pesquisa" e "taxas de bancada" por meio das Fundações de Apoio.

8.17 Apoiar a participação da UFOP nos programas governamentais de Educação Continuada.

8.18 Criar programas que visem a receber estudantes estrangeiros para graduação e pós-graduação na UFOP, especialmente latino-americanos e de países de Língua Portuguesa, com viabilização da infraestrutura física necessária ao seu acolhimento.

8.19 Criar espaços nas Rádios UFOP FM para iniciativas da comunidade acadêmica e dos movimentos sociais comunitários, especialmente das minorias.

8.20 Valorizar a participação dos discentes na prática da Extensão.

8.21 Identificar a demanda de ações extensionistas (desenvolvimento social) prioritariamente no entorno dos três campi, incluindo áreas ainda não atendidas do Estado de Minas Gerais.

8.22 Fortalecer iniciativas como o SIC - Encontro de Saberes, Programa Caminhar e Mostra de Profissões, bem como incentivar a democratização dos espaços e acervos da UFOP para atender as comunidades no entorno dos campi, especialmente as escolas dos ensinos fundamental e médio.

8.23 Ampliar o sistema de avaliação e reconhecimento interno dos estágios e atividades extracurriculares de modo a incentivar modos alternativos de aprendizagem.

8.24 Fortalecer as Empresas Juniores, apoiar o NITE – Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo e reativar a INCULTEC.

8.25 Manter o apoio às entidades estudantis com adequação de seus espaços físicos, incorporando especialmente as atividades das "empresas juniores" no processo de avaliação acadêmica.

8.26 Apoiar a prática de atividade física por meio das associações desportivas e academias abertas, bem como ampliar os espaços de convivência e lazer da comunidade acadêmica.

8.27 Fortalecer os programas de promoção à saúde e prevenção de doenças, incluindo abordagem especial à saúde mental de toda a comunidade acadêmica, busca de medidas efetivas para prevenção ao suicídio e controle do uso abusivo de álcool e outras drogas nos campi universitários.

8.28 Apoiar as manifestações culturais e artísticas da comunidade acadêmica nos três campi, estabelecendo um Programa Universitário de Cultura.

8.29 Estabelecer mecanismos especiais de apoio financeiros às atividades culturais e artísticas junto às Fundações de Apoio e Prefeituras.

8.30 Promover a interação dos diversos grupos de arte e cultura da Universidade com as comunidades locais.

8.31 Implantar programas de treinamento de modo a atingir gradativamente a todos os Técnicos-Administrativos em Educação e imediatamente a todos que assumirem novas funções.

8.32 Implantar um programa de incentivo aos técnicos administrativos em educação para melhorar continuamente as rotinas administrativas, premiando as sugestões que se mostrarem mais eficientes.

8.33 Implantar programas de segurança do trabalho para todos os envolvidos em atividades perigosas, exigindo especialmente dos terceirizados o cumprimento das normas de segurança.

8.34 Exigir o treinamento adequado dos empregados das empresas contratadas para serviços terceirizados.

8.35 Promover a construção sustentável nos três campi.

8.36 Implantar um Programa de Economia de Energia nos três campi, especialmente com o uso de energia solar. Solicitar o apoio de Universidades que já possuem esse know how.

8.37 Elaborar com apoio dos Departamentos especializados e implantar um Plano de Sustentabilidade de cada um dos Campi da UFOP, envolvendo tratamento de esgotos, tratamento de água e disposição de resíduos sólidos.

8.38 Implantar um sistema eficiente de controle de acesso aos campi universitários.

8.39 Ampliar a oferta e a qualidade dos serviços de transporte da UFOP.

8.40 Fazer elaborar pelo Corpo Discente um Código de Ética Estudantil na UFOP.

8.41. Incentivar o ensino em campo prático, levando qualificação e melhora da qualidade de vida a populações desfavorecidas ou em situação de vulnerabilidade, tais como em instituições de longa permanência para idosos (asilos) e orfanatos, promovendo saúde, bem estar e assessoria social e jurídica, integrando os vários cursos que poderão contribuir com a integração ensino/assistência.

8.42. Incentivar a participação da mulher nas instâncias superiores e fortalecer o reconhecimento social da equivalência de gêneros em capacitação para o trabalho.

8.43. Propor uma central de apoio ao formando com oportunidades de estágios tanto voluntários como de iniciantes em empregos com parcerias com instituições públicas e da iniciativa privada.

8.44. Melhorar a conectividade e interação dos estudantes através da internet com investimento maciço e parcerias na WEB.

8.45. Criar um ambiente cibernético favorável ao ensino/aprendizado.